



Caracterização do atendimento a idosos em Unidade de Pronto Atendimento no Tocantins

Characterization of care for elderly people in an Emergency Care Unit in Tocantins

Caracterización de la atención a las personas mayores en una Unidad de Urgencias de Tocantins

Alisson Aguiar Brito

Graduado em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro n° 1585, CEP: 77403-090

E-mail: aguiar.abrito@gmail.com

Denise Soares de Alcântara

Mestre em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro n° 1585, CEP: 77403-090

E-mail: denises@unirg.edu.br

Warly Neves de Araújo

Fisioterapeuta Especialista em Gestão em Saúde Pública, Coletiva e da Família

Instituição: Faculdade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro n° 1585, CEP: 77403-090

E-mail: warlynevesaraujo@gmail.com

Bárbara Taise Barbosa Cunha

Especialista em enfermagem do trabalho (CGESP)

Instituição: Faculdade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro n° 1585, CEP: 77403-090

E-mail: barbara-taise@hotmail.com

Pollyana Ferreira Gama

Especialista em Terapia Intensiva.

Instituição: Faculdade de Gurupi (UnirG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro n° 1585, CEP: 77403-090

E-mail: pollyanagama6@gmail.com

Thiago Rafael de Aguiar

Graduando em Fisioterapia

Instituição: Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA)

Endereço: R. São Pedro, 11, Jardim Cristo Rei, Imperatriz, Maranhão,
CEP: 65907-070

E-mail: rafaeltiago.a@icloud.com



Nicolý Aguiar

Mestre em Ciências Ambientais e Saúde
Instituição: Faculdade de Gurupi (UnirG)
Endereço: Av. Rio de Janeiro n° 1585, CEP: 77403-090
E-mail: nicolyaguiar@unirg.edu.br

Paula Denise Alves Gomes

Graduada em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN)
Endereço: Av. Mato Grosso, 3 CEP: 77403-020
E-mail: pdalves47@gmail.com

Dalyla Ferreira Galvão

Graduada em Enfermagem
Instituição: Faculdade de Gurupi (UnirG)
Endereço: Av. Rio de Janeiro n° 1585, CEP: 77403-090
E-mail: dalylaferreiragalvao@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar as características dos atendimentos ao idoso em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do sul do Tocantins, destacando aspectos clínicos e epidemiológicos dessa população. Método: Estudo documental, retrospectivo de abordagem quantitativa realizado durante os meses de outubro a novembro de 2024. A amostra consistiu das fichas de atendimento de 130 idosos atendidos na UPA de abril a dezembro de 2023. Os dados foram coletados a partir de registros disponíveis no sistema da unidade e analisados por meio de estatística descritiva, considerando variáveis como faixa etária, sexo, principais queixas e presença de comorbidades. Resultados: Evidenciou maior percentual de idosos do sexo feminino, entre 60 a 64 anos, com comorbidades como hipertensão e diabetes. As principais queixas relatadas incluíram dispnéia, precordialgia e pico hipertensivo. Considerações finais: Conhecer o perfil dos idosos atendidos na UPA mostrou a necessidade de maior efetividade da atenção básica, primando a adoção de medidas voltadas para prevenção de agravos e complicações nessa população, além de reforçar a integração entre os níveis de atenção à saúde.

Palavras-chave: idoso, unidade de pronto atendimento, emergência comorbidade.

ABSTRACT

Objective: To identify the characteristics of care provided to the elderly in an Emergency Care Unit (UPA) in the south of Tocantins, highlighting the clinical and epidemiological aspects of this population. Method: A documentary, retrospective study with a quantitative approach conducted between October and November 2024. The sample consisted of 130 medical records of elderly individuals treated at the UPA from April to December 2023. Data were collected from the unit's system records and analyzed using descriptive statistics,



considering variables such as age group, gender, main complaints, and the presence of comorbidities. Results: A higher percentage of elderly women aged 60 to 64 years was observed, with comorbidities such as hypertension and diabetes. The main reported complaints included dyspnea, chest pain, and hypertensive peak. Final considerations: Understanding the profile of the elderly treated at the UPA highlighted the need for greater effectiveness in primary care, emphasizing the adoption of measures aimed at preventing injuries and complications in this population, as well as strengthening the integration between levels of health care.

Keywords: elderly, emergency care unit, emergency comorbidity.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las características de la atención a las personas mayores en una Unidad de Atención de Emergencia (UPA) en el sur de Tocantins, destacando aspectos clínicos y epidemiológicos de esta población. **Método:** Estudio documental, retrospectivo con enfoque cuantitativo realizado entre los meses de octubre y noviembre de 2024. La muestra consistió en 130 registros médicos de adultos mayores atendidos en la UPA de abril a diciembre de 2023. Los datos fueron recopilados a partir de los registros disponibles en el sistema de la unidad y analizados mediante estadística descriptiva, considerando variables como grupo de edad, género, principales quejas y presencia de comorbilidades. **Resultados:** Se observó un mayor porcentaje de mujeres mayores de entre 60 y 64 años, con comorbilidades como hipertensión y diabetes. Las principales quejas reportadas incluyeron disnea, dolor precordial y pico hipertensivo. **Consideraciones finales:** Conocer el perfil de los adultos mayores atendidos en la UPA destacó la necesidad de una mayor efectividad en la atención básica, priorizando la adopción de medidas dirigidas a prevenir lesiones y complicaciones en esta población, además de reforzar la integración entre los niveles de atención en salud.

Palabras clave: anciano, unidad de atención de emergencias, comorbilidad de emergência.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem sido um fenômeno global, especialmente em países que atravessam transições demográficas significativas, como o Brasil. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram um aumento expressivo da população idosa, que passou de 22,3 milhões em 2012 para 31,2 milhões em 2021, representando um



crescimento de 39,8%. Este aumento impõe desafios consideráveis aos sistemas de saúde e previdência social, demandando a reformulação de políticas públicas para atender às necessidades dessa parcela da população (Mendes *et al.*, 2016).

A transição demográfica brasileira, caracterizada pela queda das taxas de mortalidade e natalidade, resulta em uma mudança estrutural na composição etária da sociedade, com aumento da incidência de morbidades e doenças crônicas não transmissíveis embora parte dos idosos seja saudável, muitos apresentam limitações funcionais e de saúde, o que exige maior utilização dos serviços de saúde, particularmente os de atenção primária e de urgência e emergência (Sampaio *et al.*, 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada do sistema de saúde, desempenha papel essencial no cuidado integral aos idosos. Contudo, fragilidades no modelo, como a insuficiência de recursos humanos e tecnológicos, têm provocado o deslocamento de demandas para serviços de urgência e emergência, sobrecarregando estruturas como as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) (Rêgo *et al.*, 2017). Estas, concebidas para atender casos de média complexidade, frequentemente recebem pacientes cuja assistência poderia ser resolvida na APS, evidenciando lacunas na organização do sistema (Skora *et al.*, 2019).

A crescente demanda de idosos nos serviços de saúde, especialmente nas UPAs, requer atenção especial sendo imprescindível conhecer o perfil dessa população para compreender suas necessidades e propor estratégias que melhorem a qualidade do cuidado prestado. Apesar disso, a literatura sobre o tema ainda é limitada e há lacunas no entendimento sobre os aspectos sociodemográficos, diagnósticos, queixas principais e desfechos clínicos dessa população.

Diante desse cenário, o objetivo deste estudo foi identificar as características dos atendimentos a idosos em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do sul do Tocantins. Os resultados poderão subsidiar



intervenções direcionadas, aprimorando a assistência aos idosos e auxiliando no planejamento de políticas públicas mais efetivas.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo documental, retrospectivo de abordagem quantitativa realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Sul do Tocantins no período de outubro a novembro de 2024

A amostra consistiu das fichas de atendimento de 130 idosos que buscaram atendimento na referida unidade de abril a dezembro de 2023. Não foi possível a análise dos demais meses do ano do estudo visto a mudança no sistema de prontuários da unidade, que passou de físico para eletrônico, não estando disponível para pesquisa os de período antecedente a abril de 2023.

Os critérios de inclusão foram: possuir mais de 60 anos, ser classificado como emergente (segundo a escala de Manchester) e ser atendido na Unidade de Ponto Atendimento, local do estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário contemplando características sociodemográficas e dados clínicos dos idosos. Os dados obtidos foram tabulados com o auxílio do Programa Microsoft Excel versão 16.77.1.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e demonstrados em tabelas e gráficos para facilitar a visualização e interpretação dos resultados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade de Gurupi-UnirG sob o parecer nº 7.095.272 atendendo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra consistiu de 130 fichas de atendimento de idosos atendidos na UPA no ano de 2023. Destes a maioria 56,92% eram do sexo feminino e 43,07%



do sexo masculino. A faixa etária predominante foi de 60 a 64 anos, seguida pela de 70 a 74 anos, (Tabela 01).

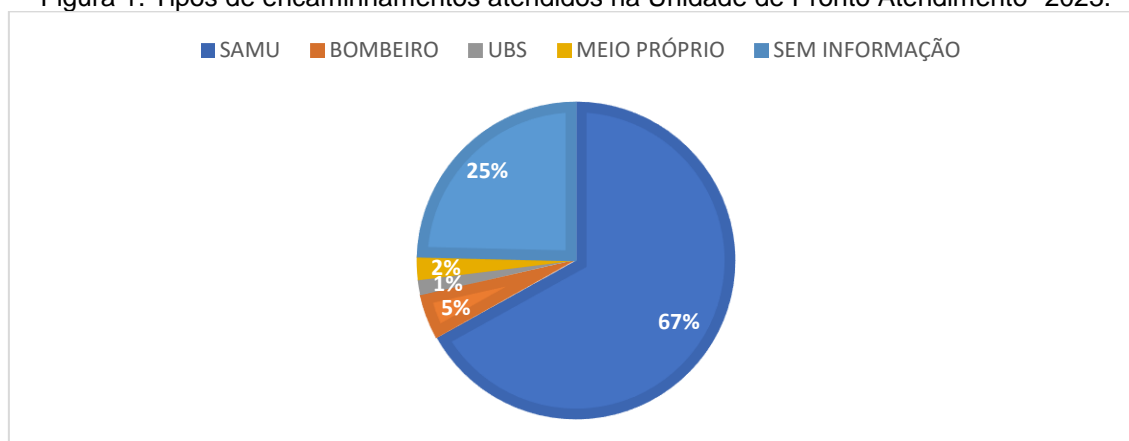
Tabela 1. Faixa etária dos idosos atendidos na UPA – 2023

	60 - 64	65 - 69	70 - 74	75 - 79	80 - 84	85 - 89	>90	TOTAL
Nº	29	21	23	15	22	9	11	130
%	22,30	16,15	17,69	11,53	16,92	6,92	8,46	100

Fonte: Dados coletados pelos autores.

Analisando a amostra constata-se que 87 (66,92%) idosos foram encaminhados para UPA, pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), 6 (4,61%) pelo Corpo de Bombeiro Militar, 2 (1,53%) foram oriundos de Unidades Básicas de Saúde (UBS), 3 (2,30%) buscaram a unidade por conta própria e 32 (24,61%) não foi possível identificar, pois tal informação não constava no prontuário do paciente, tornando assim analisados apenas 98 prontuários (Figura 1)

Figura 1. Tipos de encaminhamentos atendidos na Unidade de Pronto Atendimento- 2023.



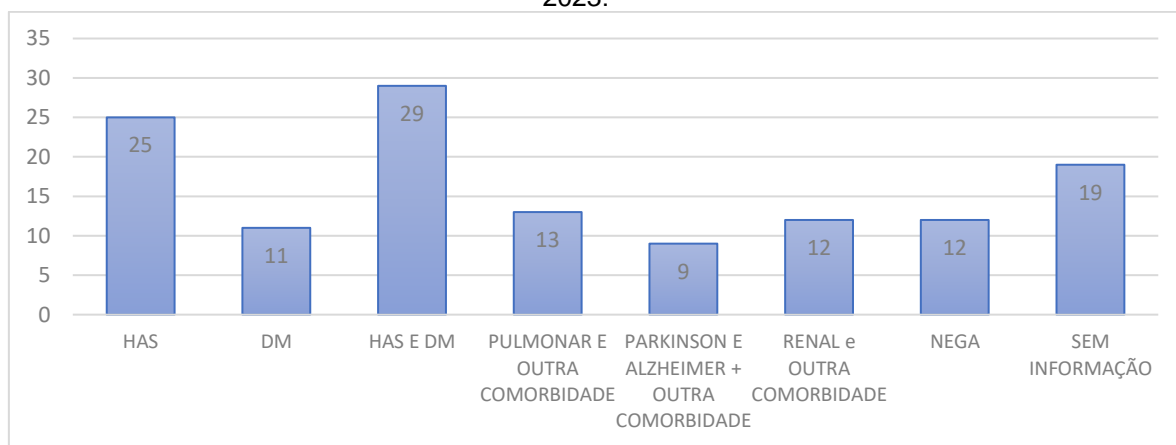
Fonte: Autores

A respeito das comorbidades detectou-se que a maior parte dos idosos (80,76%) apresentavam comorbidades, sendo que 25 (19,23%) possuíam somente Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 11 (8,46%) Diabetes Mellitus (DM), 29 (22,30%) apresentavam HAS e DM, 13 (10%) alguma Doença Pulmonar em conjunto com outras comorbidades, 9 (6,92%) possuíam Parkinson e/o Alzheimer associados com outras doenças e 12 (9,23%) tinham também



Doença Renal associada. Apenas 12 (9,23%) idosos negaram ter alguma comorbidades e de 19 (14,61%) não foi possível identificar devido tal informação não constar nos registros do cliente, tonando assim analisados apenas 111 prontuários (Figura 2).

Figura 2. Distribuição de patologias crônicas atendidas na Unidade de Pronto Atendimento – 2023.

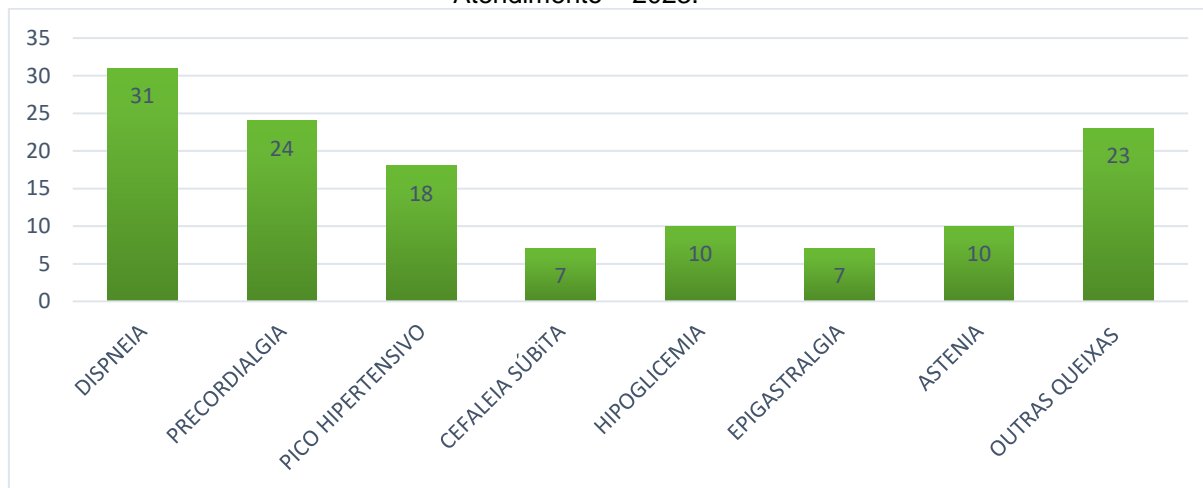


Fonte: Autores

Todos os pacientes idosos atendidos portavam um ou mais sintomas. Destes, as queixas mais frequentes foram a dispneia em 31 (23,84%) idosos, seguida pela precordialgia em 24 (18,46) e pico hipertensivo em 18 (13,84%) idosos. Ainda se constatou 7 (5,38%), com cefaleia súbita, 10 (7,69%) com hipoglicemia, 7 (5,38%) apresentavam epigastralgia intensa, 10 (7,69%) astenia e somente 23 (17,69%) relataram apresentar outras queixas distintas (náuseas, síncope, vômito, algia, astenia entre outras) (Figura 3)



Figura 3. Queixas apresentadas pelos idosos no atendimento na Unidade de Pronto Atendimento – 2023.



Fonte: Autores

Todos os prontuários analisados, apresentaram conduta médica prescrita como sendo observação para (36,15%), solicitado exames laboratoriais para 29 (22,30%), 10(7,69%) foram mantidos em suporte de O₂, 10 (7,69%) encaminhados para o Hospital de Referência e somente 2 (1,53%) foram a óbito (Tabela 2)

Tabela 2. Desfecho dos atendimentos na Unidade de Pronto Atendimento – 2023

DESFECHO DOS ATENDIMENTOS	N	%
ALTA APÓS MELHORA	32	24,61%
EM OBSERVAÇÃO	47	36,15%
AGUARDANDO EXAMES LABORATORIAIS	29	22,30%
Mantido em suporte de O ₂	09	6,92%
Encaminhados para o HR	11	8,46%
ÓBITO	2	1,53%
TOTAL	130	100%

Fonte: Autores

4 DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a pessoa idosa com base na idade cronológica, sendo considerada idosa, em países desenvolvidos, a partir dos 65 anos, e, em países em desenvolvimento, a partir dos 60 anos. No entanto, essa definição cronológica não reflete com precisão as mudanças



associadas ao envelhecimento, uma vez que esse processo não é homogêneo, variando de indivíduo para indivíduo e envolvendo alterações biológicas, psicológicas e sociais (Santos, 2010).

Evidenciou-se que a predominância de pacientes do sexo feminino (56,92%) está em consonância com estudos que mostram maior longevidade entre as mulheres, refletindo sua maior representatividade nas faixas etárias mais avançadas. A maior concentração de pacientes na faixa etária de 60 a 64 anos também é um dado esperado, considerando que essa é a etapa inicial do envelhecimento, em que há maior demanda por cuidados de saúde devido ao surgimento de doenças crônicas e degenerativas.

As mulheres idosas correspondem à maioria dos casos de atendimentos do SAMU por causas externas, fato que pode ser atribuído ao fenômeno da feminização do envelhecimento, caracterizado pela predominância feminina na população idosa. Segundo dados do IBGE, a proporção de mulheres com mais de 60 anos aumentou de 2,2% em 1940 para 4,7% em 2000 e 6% em 2010. Essa maior longevidade feminina pode estar relacionada a fatores como maior autocuidado e maior utilização de serviços de saúde, o que as torna menos suscetíveis a situações de risco, como acidentes e violência (Carvalho *et al.*, 2019).

O que evidencia na pesquisa é o fato de 66,92% dos atendimentos serem realizados mediante encaminhamento do SAMU, demonstrando a importância desse serviço no suporte pré-hospitalar para a população idosa. Por outro lado, a baixa representatividade de encaminhamentos oriundos de UBS (1,53%) sugere fragilidades na articulação entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e os serviços de urgência. Essa lacuna pode ser um reflexo da insuficiência de recursos humanos e tecnológicos na APS, o que resulta na sobrecarga das UPAs.

O envelhecimento populacional está associado ao aumento de pacientes com doenças crônicas e complexas, que requerem cuidados prolongados, terapias contínuas e a realização de exames regulares (Araújo *et al.*, 2020).



Um estudo realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no Paraná revelou que 91% dos idosos atendidos relataram ser portadores de doenças crônicas. Os principais fatores que levaram os idosos a procurarem a UPA, em vez de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), foram o horário de atendimento das UBS, a falta de médicos e a possibilidade de atendimento sem agendamento prévio (Araújo *et al.*, 2020).

O elevado percentual de idosos com comorbidades (80,76%) denota a complexidade do cuidado geriátrico. As condições mais prevalentes, como hipertensão arterial sistêmica (16,92%) e diabetes mellitus associada ou isolada (23,84%), são características comuns da senilidade e representam desafios para a gestão integrada de saúde. A coexistência de doenças pulmonares, doenças renais, Parkinson e Alzheimer reforça a necessidade de atenção multidisciplinar, considerando o impacto dessas condições na qualidade de vida e no aumento da dependência funcional.

O estudo destaca que a maior parte dos pacientes apresentavam queixas relacionadas a doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo. Além disso, aponta que a maioria dessas queixas poderiam ser resolvidas a nível da atenção primária, sem a necessidade da estrutura técnica da atenção secundária (Colari *et al.*, 2018).

Deparou-se com um cenário em que as queixas mais frequentes, como dispneia (23,84%), precordialgia (18,46%) e picos hipertensivos (13,84%), apontam para a predominância de condições cardiovasculares e respiratórias como causas de busca por atendimento de urgência. Esses dados são consistentes com a literatura, que destaca essas doenças como as principais causas de morbimortalidade em idosos. Além disso, sintomas como hipoglicemia, epigastralgia e astenia reforçam a diversidade de manifestações clínicas nessa faixa etária, demandando avaliação clínica criteriosa e recursos adequados para manejo rápido.

A respeito dos desfechos obteve-se que a maioria dos idosos foram mantidos em observação (36,15%) ou recebeu alta após melhora (24,61%), indicando a efetividade do manejo inicial na UPA. Contudo, o percentual de



encaminhamentos ao Hospital de Referência (7,69%) evidencia a necessidade de maior integração entre os níveis de atenção à saúde para a continuidade do cuidado. O índice de óbitos (1,53%) ressalta a gravidade de alguns casos, reforçando a importância de intervenções oportunas e resolutivas.

O fortalecimento da atenção primária é essencial para garantir o acompanhamento adequado dos pacientes no nível correto de atenção à saúde, reservando as unidades de pronto atendimento para casos que realmente demandem intervenções imediatas (Colari *et al.*, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu constatar que a Unidade de Pronto Atendimento é uma das referências de assistência à saúde mais utilizada pela população idosa. Isso mostra que estes serviços devem estar preparados para atender com excelência estes pacientes que se tornam cada vez mais frequentes. Percebeu-se também a necessidade das unidades básicas de saúde se atentarem mais as demandas da população idosa proporcionando resolutividade em sua esfera, evitando que os idosos se desloquem para outros serviços. Ademais sugere-se que estudos delineando o perfil dos idosos nos serviços de saúde sejam ampliados pois assim estes poderão se adaptar as necessidades desta população ofertando atendimento efetivo.



REFERÊNCIAS

BRITO, ANA ANGÉLICA OLIVEIRA DE *et al.* fatores associados às causas externas em idosos atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência. *revista gaúcha de enfermagem*, v. 45, p. e20230005, 2024.

CARVALHO, MARIANA LUSTOSA DE *et al.* situação de saúde na percepção de idosas viúvas assistidas pela atenção primária à saúde. *revista brasileira de enfermagem*, v. 72, p. 199-204, 2019.

COLARI, g. a. s.; RISSARDO, I. k.; BALDISSERA, v. d. a.; CARREIRA, I. acesso de idosos às unidades de pronto atendimento: fragilidades da atenção em saúde pública. *revista brasileira de enfermagem*, Brasília, v. 71, n. suppl 6, p. 2622-2630, 2018.

COSTA, GABRIELA ABREU PAES CARNEIRO DA *et al.* perfil de atendimento de população idosa nas unidades de pronto atendimento do município do rio de janeiro. *saúde em debate*, v. 44, p. 400-410, 2020.

DE ARAÚJO, AMANDA VALLINOTO SILVA *et al.* perfil epidemiológico de idosos atendidos em uma unidade de pronto atendimento em um hospital de belém/pa. *revista eletrônica acervo saúde*, v. 12, n. 10, p. e4603-e4603, 2020.

MENDES, EUGÊNIO VILAÇA; BARBOSA, PEDRO ROBERTO; ALVES, SABRINA CRISTINA. o envelhecimento populacional e os desafios para o sistema de saúde no brasil. *caderno de saúde pública*, rio de janeiro, v. 32, n. 8, p. e00178915, 2016.

MATOS, MONALISA SILVA *et al.* Potenciais interações medicamentosas em pacientes diabéticos e/ou hipertensos: a população idosa como grupo de risco. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 6, p. e16102-e16102, 2024.

SOUSA, NEUCIANI FERREIRA DA SILVA; LIMA, MARGARETH GUIMARÃES; BARROS, MARILISA BERTI DE AZEVEDO. Desigualdades sociais em indicadores de envelhecimento ativo: Estudo de base populacional. *Ciência & saúde coletiva*, v. 26, p. 5069-5080, 2022